

CONTRIBUIÇÃO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Cicera Simone Santos de Farias¹
Nataliana dos Santos Oliveira²
Erlânio Eryclys Neco de Souza³
Johnnys Eliel Torcate⁴

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores trata-se da preparação para desempenhar a profissão, sendo o período de transição de discente do curso de licenciatura, para a docência. É fundamental que essa fase que abrange a etapa de formação inicial seja vista como a base para a instrução contínua do futuro docente.

Segundo Lima (2007), a formação inicial de professores não se tratar apenas da obtenção da certidão legal para exercer a atividade docente, mas sim, espera-se que a formação inicial ajude a desenvolver as habilidades, valores, atitudes e conhecimentos que vão construir permanentemente seus saberes sua identidade.

De acordo com Pimenta e Lima (2012), o primeiro contato como professor ocorre através dos estágios supervisionados, sendo o momento em que as teorias aprendidas na universidade são associadas à ação pedagógica.

Porém, a carga horária de imersão dos estágios supervisionados é curta, o que dificulta o estagiário conhecer a fundo o ambiente escolar, a existência de programas voltados para a formação inicial com um período maior de tempo é uma das alternativas que possibilitaria a chance de se conhecer e atuar com mais eficiência no âmbito escolar, tendo assim uma visão mais ampla da cultura escolar, um exemplo disto é a Residência Pedagógica

É através do Programa da Residência Pedagógica que o discente em formação adquire saberes pertinentes à profissão que estarão próximos da realidade escolar, pois a residência possui uma carga horária mais extensa onde é possível se construir conhecimentos técnicos e práticos que só seriam adquiridos após a formação inicial. Tendo ainda a aproximação entre Universidade e o espaço escolar (CAPES, 2018).

Dessa maneira a problemática que percorre esse estudo é saber qual a da residência pedagógica para a formação inicial dos professores.

A partir disto, a análise acerca do conteúdo foi realizada através de uma pesquisa bibliográfica, discutindo a partir dos estudos de Mota, De La Torres e Barrios, Moretti, dentre outros autores que possuem afinidade com o assunto tratado. Este presente estudo tem como

¹ Graduando do Curso de História da Universidade Reginal do Cariri - URCA, cicerasimonesantosdefariascici@gmail.com;

² Graduando do Curso de de História da Universidade Reginal do Cariri - URCA, natalianasantos208@gmail.com;

³ Graduando do Curso de de História da Universidade Reginal do Cariri - URCA, erlanioeryclys@gmail.com;

⁴ Professor orientador: Mestre em ensino de História pela Universidade Reginal do Cariri - URCA e professor na EEEP Raimundo Saraiva Coelho, pertencente à rede pública de ensino do estado do Ceará, johnnystorcate@gmail.com.

objetivo identificar a contribuição que a Residência Pedagógica pode proporcionar a formação inicial dos futuros professores.

Os motivos desse estudo justifica-se por sermos discentes do curso de licenciatura em História, e pelo fato de uma das pesquisadoras ser residente do Programa de Residência Pedagógica. A relevância desse estudo é contribuir com futuras pesquisas científicas acerca do tema em questão.

METODOLOGIA

Este estudo ocorreu através de uma pesquisa bibliográfica, que segundo Fonseca (2002) é realizada a partir de levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônico, como artigos científicos, monografias, livros, páginas de web sites entre outros. Cujo objetivo é recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito que se busca resposta.

E através de uma abordagem qualitativa segundo a autora Minayo (2001) afirma que esse tipo de pesquisa corresponde a questões muito peculiares, preocupando com a ciências sociais de acordo com o nível da realidade, que não se dispõe de dados quantificados. Trabalha-se com o universo de significados, crenças, motivos, aspirações, valores e atitudes, correspondendo a um espaço amplo das relações dos processos e dos fenômenos sociais.

Sobre os estudos analisados, o período de busca foi de treze anos (2018 - 2001) em virtude da necessidade de se encontrar informações sobre o tema através de estudos mais atualizados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conceito de formação possui mais de um sentido, para De La Torre e Barrios (2002, p. 14) formar é “ajudar a tomar consciência das próprias atuações e como melhorá-las”. Os autores ainda relatam que as experiências que se adquirem na formação inicial auxiliam na construção da identidade profissional, isto é, o momento em que acabamos descobrindo o tipo de professor que queremos ser, pois descobrimos na prática os medos, receios e vitórias que a profissão em questão traz consigo, tendo assim a interação entre as experiências individuais e profissionais. Identidade é compreendida aqui como um processo em construção de um indivíduo.

[...] uma construção social marcada por múltiplos fatores que interagem entre si, resultando numa série de representações que os docentes fazem de si mesmos e de suas funções, estabelecendo, consciente ou inconscientemente, negociações das quais certamente fazem parte de suas histórias de vida, suas condições concretas de trabalho, o imaginário recorrente acerca dessa profissão [...] (GARCIA; HYPÓLITO; VIEIRA, 2005, p. 54-55).

Os estágios curriculares supervisionados são o eixo central da formação inicial, segundo Pimenta e Lima (2012) os estágios são necessários, pois a partir deles que o aluno colocará em prática as teorias desenvolvidas no curso de formação permitindo ao futuro docente conhecer, analisar e refletir sobre o ambiente escolar. No entanto, apesar dos estágios auxiliarem na formação inicial, os mesmos possuem um período curto de imersão sendo fundamental a existência de projetos, programas que beneficiem os futuros docentes, a exemplo disto, temos o Programa de Residência Pedagógica, que via de regra:

[...] consiste na imersão planejada e sistemática do aluno de licenciatura em ambiente escolar visando à vivência e experimentação de situações concretas do cotidiano escolar e da sala de aula que depois servirão de objeto de reflexão sobre a articulação entre teoria e prática. Durante e após a imersão o residente deve ser

estimulado a refletir e avaliar sobre sua prática e relação com a profissionalização do docente escolar, para registro em relatório e contribuir para a avaliação de socialização de sua experiência como residente (CAPES, 06/2018, p. 1).

Uma das contribuições da residência pedagógica é oportunizar aos discentes uma aproximação com a realidade das escolas, espaço este onde será adquirido saberes que auxiliarão na carreira docente, pois segundo Silva, (2015) a residência pedagógica por se basear no princípio da imersão ela “[...] proporciona ao estudante (residente) tempo integral e ininterrupto de vivência na realidade escolar, sob a tutela de um professor formador”. A autora ainda afirma que o programa, não contempla apenas a sala de aula, sendo possível ao discente desvendar as diferentes vertentes da escola, como o acompanhamento pedagógico e a convivência com o espaço escolar.

Dessa maneira, o discente do curso superior tornar-se parte da realidade escolar e não apenas um mero expectador. [...] “Trazendo voz e vez para suas concepções e experiências no cotidiano escolar, permitindo assim que os conhecimentos apreendidos nas salas da universidade sejam colocados em prática” (SILVA, 2015. p.25). Porém, é importante ressaltar que, para o que desenvolvimento do programa de residência pedagógica se dê de maneira eficaz é necessário que haja uma relação de confiança e suporte entre a escola, universidade e discente residente (SILVA, 2015).

A Residência Pedagógica apresenta algumas características particulares tornando-a a diferenciada, por exemplo, carga horária mais extensa, permitindo assim uma imersão na escola e sala de aula por um tempo mais prolongado, podendo assim fazer com que o bolsista enxergue o cotidiano escolar em sua totalidade (PANNUTI, 2015). “A residência pedagógica terá o total de 440 horas de atividades [...] sendo 100 horas de regência, que incluirá o planejamento e execução de pelo menos uma intervenção pedagógica” (CAPES, 06/2018, p.1-2). O programa, no geral, visa, entre outros objetivos:

- I. Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a **exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática** profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
- II. **Induzir a reformulação do estágio supervisionado** nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
- [...]
- IV. **Promover a adequação dos currículos** e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (CAPES,06/2018, p. 1).

Desse modo, podemos dizer que o programa propõe objetivos para aperfeiçoar, induzir, fortalecer e promover a formação adequada, consolidando a relação entre as universidades pública e as escolas, propondo a vivência profissional na educação básica.

O Programa da Residência Pedagógica desenvolve duas etapas, a primeira está relacionada à observação do campo de atuação e o segundo momento às regências, tendo ainda como auxílio a troca de experiência com os preceptores na orientação das atividades a serem desenvolvidas. Para Mota et al., (2018), essas etapas do programa são fundamentais, pois é nessa fase que vão ser adquiridas as devidas noções complementar de conhecimento prático dos licenciados, e ressalta que a residência pedagógica é idealizada como um direito do discente em formação, pois o programa possibilita um campo de conhecimento mútuo.

Pois, “[...] ao mesmo tempo em que o professor da escola dispõe-se a receber o estudante da graduação em sala de aula, ele tem a oportunidade em contra partida de participar de ações de formação continuada” (MORETI, 2011, p. 390).

Portanto, a Residência Pedagógica tem um papel positivo, pois através dela é experimentado e vivenciado acontecimentos e atividades que somente professores já formados vivenciariam, trazendo assim contribuições para se formar uma postura profissional voltada também para o diálogo e coletividade, podendo ampliar os conhecimentos tanto do discentes quanto dos docentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Residência Pedagógica foi instituída para superar a tradicional distância entre a teoria e a prática docente, através da vivência mais ampla e de uma ação compartilhada entre a universidade, os discentes em formação e a escola. Por possuir uma carga horária ampla, contribui para o que o futuro professor passe a conhecer e vivenciar o ambiente escolar de uma forma mais profundada, o programa também possibilita que discentes possam trocar conhecimentos com os preceptores no período da regência, em que o discente tanto terá auxílio como a troca de experiência com os preceptores na orientação das atividades.

Conclui-se que a Residência Pedagógica contribui de maneira positiva para a formação inicial de professores, sendo uma das alternativas para a melhoria da formação dos futuros docentes na educação básica. Destacando que à necessidade de mais pesquisa científicas voltadas para esse tema em questão, pois as discussões das concepções acerca de uma formação inicial adequada são amplas e questionadoras, na busca de alternativas para um ensino público de qualidade.

REFERÊNCIAS

DE LA TORRES, E.; BARRIOS, Ó. **Curso de Formação para Educadores**, São Paulo, Madras Editora Ltda, 2002.

CAPES, Edital 06/2018. **Programa de Residência Pedagógica: chamada pública para apresentação de proposta no âmbito do Programa de Residência Pedagógica**. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf>

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GARCIA, M. M. A.; HYPOLITO, A. M.; VIEIRA, J. S. As identidades docentes como fabricação da docência. *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v.31 n.1, pp.45-56, jan./mar, 2005.

LIMA, V. M. M. **Formação do professor polivalente e saberes docentes: um estudo a partir de escolas públicas**. 2007. 280 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

MINAYO, M. C.S. (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORETTI, V. D. A articulação entre a formação inicial continuada de professores que ensinam matemática: o caso da Residência Pedagógica da UNIFESP. *Educação*, vol. 34, nº 3 p. 385- 900set/dezembro, 2011.

MOTA, A. S.; OLIVEIRA, B. K. S.; COSTA, F. F.; ROCHA, J.A. A; REIS, M. A.; PAIVA, T. D. **Residência Pedagógica: uma contribuição para a formação inicial de professores.** VII ENALIC, 2018.

PANNTIN, M. P. **A relação teoria e prática na Residência Pedagógica.** 2015.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, Residência Pedagógica: **Uma alternativa possível na formação inicial de professores de Ciências e Biologia na Ufpr?**. 2015. 78f. (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Biológicas). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.